

CONTEXTUALIZANDO OS MITOS E AS VERDADES SOBRE SEXUALIDADE – PIBID CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PEREIRA, Keila Reis; ÁVILA, Dominique Vieira de; CARVALHO, Cristiane;
FILGUEIRA, Daza de Moraes Vaz Batista
VOTTO, Ana Paula de Souza
keila93pereira@hotmail.com**

Evento: Seminário de Ensino

Área do conhecimento: Ciências Biológicas – Biologia Geral

Palavras-chave: atividade pedagógica, roda de discussão, PCN.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência realizado a partir do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Ciências Biológicas, sobre uma atividade que aborda a Sexualidade na escola. Essa atividade realizou-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental Treze de Maio, situada em Rio Grande, em uma turma do 9º ano, que está sob a responsabilidade da professora supervisora.

O objetivo desta atividade foi instigar e questionar os estudantes sobre os mitos e verdades referentes ao tema, além de desconstruir com eles o tabu envolvido nesse assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sabendo que o tema sexualidade é considerado fundamental na formação do indivíduo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) reconheceram a importância de se incluir a Orientação Sexual no currículo escolar. Todavia, algumas pessoas ainda são resistentes a aderir a abordagem dessas questões no ambiente escolar. Segundo Ribeiro (2013) “muitos professores/as pensam que se falassem da sexualidade com as crianças estariam despertando-as precocemente para o assunto, uma vez que o conhecimento pode levar a prática”.

Discutir sobre sexualidade na escola nem sempre é fácil. Muitas vezes acabamos falando sobre ato sexual, métodos anticoncepcionais e prevenção de doenças. Porém, falar de sexualidade envolve outros entendimentos, sendo considerada, hoje em dia, uma questão social, que segundo Ribeiro (2013) “instaura uma relação entre poder/prazer/saber, em que o corpo se torna objeto de conhecimento”. Além disso, Ribeiro acrescenta ainda que, a sexualidade se propaga para o corpo social, e nós podemos ser considerados sujeitos dessas relações.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para realizar esta atividade foram utilizados três períodos de aula de 30 minutos cada. No primeiro momento foi solicitado aos estudantes que sentassem em roda, junto das bolsistas de iniciação à docência e professora supervisora para dar início à atividade. Cada pessoa da roda pegava um papel que continha uma afirmação sobre sexualidade, lia a afirmação em voz alta e dava sua opinião se a

mesma era um mito ou uma verdade, depois os outros colegas também davam a sua opinião. Em seguida, as pibidianas concluíam se era um mito ou uma verdade e discutiam sobre o assunto.

A atividade foi encerrada quando os papéis que continham as afirmações acabaram. Porém, durante a dinâmica surgiram outras dúvidas que não as dos papéis, que também foram respondidas pelas pibidianas.

Após, foi solicitado aos estudantes que entregassem um relato do que eles acharam do assunto e da atividade proposta.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da análise dos relatos percebemos que a atividade foi bem aceita por todos os estudantes. Além disso, eles demonstraram interesse fazendo questionamentos e pedindo mais aulas com essa metodologia.

Esse tipo de atividade vinculado ao assunto abordado deve ser trabalhado em sala de aula, incentivando os estudantes a tirarem suas dúvidas e discutirem sobre um tema que faz parte do seu cotidiano. Também se tem consciência que não é só uma atividade que vai desconstruir o tabu que envolve a sexualidade dentro do espaço escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi falado, esse tipo de atividade, bem como o assunto deve ser trabalhado em sala de aula. Além disso, os estudantes devem ser instigados a discutir sobre esse tema que faz parte da sua vida e do seu cotidiano. Dessa forma, podemos fazer relações biológicas e psíquicas, afim de conhecer os segredos que envolvem o corpo e o prazer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, 1997.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Corpos, Gêneros e Sexualidades:** questões possíveis para o currículo escolar – Cadernos Pedagógico Anos Iniciais. Rio Grande: FURG, 2013.

APOIO: CAPES-PIBID